

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. JOÃO IV, 1.

Pregai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15.

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 5 DE SETEMBRO DE 1878

NUMERO 3

A «PROPAGANDA CATHOLICA»

E O

LIBERTADOR DAS ALMAS DO PURGATORIO

I

Em seu n.º 33, de 22 do mez findo, veio a bôa da «Propaganda» a terreiro, galharda e *generosamente* enristar uma lança em defesa do seu «Purgatorio» classificado por nós como mero invento da igreja romana.

A «Propaganda» por em quanto contenta se com dizer que somos uns herejes, uns calumniadores, mas não demonstra o contrario do que muito ligeiramente dissemos ácerca d'esse logar, onde Roma manda purificar os peccados alem-mundo; e não o demonstra, porque não pôde em consciencia demonstral-o.

Vê-se mesmo que o collega sente a má cauza que defende, o ruim terreno, que pisa, porque não dá a razão do seu dito. Em todo o embroglio de quasi columna e meia não ha sequer uma sombra de sillogismo. Está sempre o leitor a replicar-lhe: *quod est demonstrandum*. Elle porém não demonstra cousa alguma, mas em troca chama-nos sabujos, excommungados, homens da avareza, da luxuria, tyrannos, sanguinarios, debochados «e muitas outras cousas mais.»

Não queremos responder ao collega no mesmo terreno, no terreno das injurias. A mais alto fim miramos nós — alumiarmos as trevas da ignorancia, em que jaz o povo, e mostrar-lhe qual é, e onde se encontra a verdadeira religião de Jesus Christo sem fingimentos nem hypocritas disfarces.

E já que o collega se dignou levantar a luva que lhe atiramos, agora é do seu dever portar-se como cavalheiro até final.

Reprima o seu genio, modere-se um pouco, e quando escrever seja em intervalos lucidos; porque d'esta vez, sahio-se como um perfeito energumeno d'um hospital de doudos.

A excommunhão que o collega nos aponta, e os effeitos terriveis que ella espiritalmente ha de produzir — é d'um dislate e absurdo que não é possivel discutir-se: apresenta-se, apenas, acompanhado da frase do poeta pagão que tinha mais espirito do que todos os ultramontanos havidos e por haver: *Risum tenentis, amici*.

O trabuco que Roma outr'ora apontava aos peitos da humanidade, cahio hoje em dia no ridiculo, e quando por accaso, no excesso do seu *amor evangelico*, o engatilha, não dá fogo.

A excommunhão não é nada mais hoje em dia, do que um traste inutil, de construcção esquipatica, incommodo, coberto de pó, na sala de espera do Vaticano.

O collega, n'este ponto — e nós o cremos piamente — não concorda connosco, porque entende que a excommunhão é o unico argumento possivel para convencer o incredulo dos seus erros.

É o *ipse magister dixit* da antiguidade.

Modos de vêr!

Mas sempre desejavamos saber como o collega qualifica lá com os seus botões esta bitolla de aferir excommunhões. Olhe; não sue, que não valle a pena: nós mesmos lhe ensinamos a replica que nos deve dirigir: diga que somos herejes, e responde admiravelmente.

Nada de esquecer estes logarsinhos communs tão idoneos para sabir d'uma entalção.

Diz o collega: «o author da religião que ensina que ha purgatorio, foi Nosso Senhor Jesus Christo, Deus homem verdadeiro.»

Onde, ou em que logar do Evangelho foi que Jesus Christo o disse? Não basta avançar uma proposição de tal ordem, é mister proval-a; mas o collega não o prova, porque seria bater em si proprio, como um sino.

Ora o collega saiba que Jesus Christo não só não fallou no purgatorio nem esta palavra se encontra na Biblia, tanto na aceite pela Igreja Romana, como na dos protestantes. Isto havemos nós de proval-o até á evidencia, se o collega, não fugindo á discussão, apresentar, como promette, os resultados das suas luctuações sobre a questão.

Não diga que são de má fé «os *chafariqueiros* que vieram para o Porto fazer propaganda do erro». São da da melhor fé, e tanto assim que querem e desejam a discussão sobre todo e qualquer assumpto religioso.

O termo empregado pelo collega «chafariqueiros» é pouco *parlamentar*, e tam sómente pôde dar-nos a conhecer, que difficilmente na velhice se perdem os habitos, que se tomam na mocidade.

«Chafariqueiros» são aquelles que na *taverna* adulteram o vinho que vendem ao povo, misturando-lhe agua e outros ingredientes, como campeche, caproza etc.

Vá então a phrase de torna viagem; porque «chafariqueiros» no rigoroso sentido da palavra, sois vós — que adulterastes completamente a doutrina do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo; vós, que sois os verdadeiros selvagens do christianismo; vós, que nunca evangelisastes a augusta doutrina do amor e da paz; vós, que sois uns lobos famintos, sequiosos das afflicções e das lagrimas das vossas victimas inermes; vós, que fazeis do templo do Senhor um arraial profano, e do pulpito propaganda revolucionaria; vós, que sois os demolidores da fé christã; vós, o iconoclastas do Evangelho; vós, os idolatras e pagãos, que impudentemente calcais aos pés o preceito do decalogo, em que Deus ordena terminantemente ao seu povo

que não faça imagem de escultura, nem figura alguma do que ha em cima no ceo..... com o fim de ser adorada, ou prestar-lhe culto.

Sacrilegos «chafariqueiros» sois vós.

É dura a palavra; mas tende paciência: é ella a simples e genuina expressão da verdade.

Diz a Propaganda «que para nós, as imagens de Nosso Senhor Jesus Christo e dos seus santos são idolos».

Depois do mandamento do decalogo acima citado que outra cousa senão idolos, são as imagens feitas pelas mãos dos homens?

São verdadeiros idolos, e idolatras aquelles que se curvam diante d'elles.

Que fez a igreja romana do preceito de Jesus Christo, que manda adorar a Deus em «espírito e verdade»? Por ventura a Escripura não prohibe terminantemente esse acto de paganismo? E os que o praticam, não se esquecem de Deus? (Jer. XVIII, 15) não se apartam de Deus? (Exeq. XLVI, 10) não profanam o nome de Deus? (Ibi. XX, 39) não violam o sanctuario de Deus? (Ibi. V, 11) não aborrecem a Deus, não provocam mesmo a ira de Deus? (Deutro. XXXI, 20; Isai. LXV, 3).

Não é tudo isso a que a igreja romana manda prestar culto, uma verdadeira idolatria? E como classifica a Sagrada Escripura essas imagens? Ouvi. Chama-lhes, idolos que não tem sentidos, (Deutro VI, 28,) idolos mudos, (1.ª Cori. XII, 2) pedras mudas, (Haba. II, 19) pedaços de pau, (Jerem. III, 9) pedras de escandalo, (Exequi. XIV, 3), mestres da mentira (Hab. II, 18) etc, etc.

E quereis saber, as penas que a Sagrada Escripura aponta áquelles que se ajoelham ante as imagens feitas pelas mãos do homens?

Terão castigo de morte, (Deutro, XVII, 2 — 5) desterro. (Jerem. VIII, 3) não entrarão no reino do ceo (fa Cori VI, 9. 10—Efe, V, 5; Apocaly XXII, 15) etc.

E então, diga-nos collega; nós que não temos por mestre senão o que Deus disse e revelou; que não conhecemos outra regra senão a Biblia, havíamos de ter nas nossas capellas, imagens de pintura ou escultura, altamente condemnadas pela palavra de Deus?

Tem-n'as o collega nas suas igrejas, e em tal abundancia, que ha por lá santo para toda a devoção; e quando não houvesse santinho para qualquer necessidade, uma reliquia d'elle, pendente do pescoço — reliquia embora de procedencia duvidosa — livrava immediatamente do mal da gotta ou do quebranto.

Diz o collega «que não fallemos em Jesus Christo, porque esse nome pronunciado pela nossa bocca imunda, é o mesmo que blasphemar».

Ora, que nós dissessemos isto do collega, vá, mas dizel-o de nós, accusa uma grande indisciplinação, — um erro até de palmatoria.

Diga com franqueza: a igreja romana não falla primeiramente no papa do que em Christo, não falla primeiramente na mãe, do que no Filho, não falla primeiramente nos santinhos, do que n'elle?

A igreja romana, ha muitos seculos que se esqueceu de Christo; desde o dia em que fez da sua doutrina uma arma de tyrannia e conveniencia.

O Christo occupa na igreja romana o ultimo lugar, em quanto que para nós occupa o primeiro, por que não ha outro accesso ao Pae senão por meio d'elle; é elle o unico mediador e advogado; é o caminho, a verdade e a vida. Nós temos paz com Deus por meio de Christo, vós tendel-a por meio dos santos: elle é a nossa propiciação; para vós é a missa — onde não ha derramamento de sangue, não podendo por isso chamar-se-lhe sacrificio, como diz S. Paulo.

Se a igreja romana acceitasse a Christo, nunca inculcaria ao povo a existencia do «Purgatorio».

Não diga agora que, «os hereges do Mirante» tem medo da discussão e da luz.

Venha o collega com o seu *memorandum* sobre o purgatorio; e não o faça demorar muito. Venha, embora, nós já o estejamos d'aqui a ver mettendo prego por estopa que nem um aprendiz de calafate.

Ficamos na expectativa.

G. D.

ANOTAÇÃO A UMA CARTA D'UM PADRE

I

Um nosso amigo offereceu a um sacerdote da Igreja Romana as *Noites com os Romanistas* com a condição d'elle anotar tudo que nas referidas *noites* não estivesse de accordo com a palavra de Deus.

Ora todos os que conhecem as *Noites com os Romanistas* sabem que esta obra patenteia, em diferentes assumptos os principaes erros da Igreja Romana e a contradicção em que ella está com a palavra de Deus. O bom do nosso padre, em vez de ler a obra toda e notar tudo que não estivesse na palavra de Deus, contentou-se em ler o primeiro artigo que prova a utilidade de todos lerem as Escripuras e disse «a leitura que fiz é sufficiente para julgar o livro» principia fazendo perguntas e explicações como se estivesse fallando a um cego. Como elle usa dos argumentos mais fortes que podia encontrar, e que sem duvida são uzados com frequencia contra a leitura da Biblia, julgamos ser util mostrar a futilidade de todos elles, n'uma serie de anotações. Falla agora o padre.

«O que é a Escripura Sagrada? Responder-me-ha, é a palavra de Deus escripta.

É como se sabe, torno a perguntar, que o que ahí está é a palavra de Deus? Aonde estão as testemunhas que viram Deus fallar com os homens, auctores de taes livros, que se chamam Escripura Sagrada?

Não vale dizer que a mesma Escripura diz de si que é inspirada etc. (1) Nem vale dizer que isto mesmo acredita a Igreja Romana, pois ou ella é verdadeira ou é falsa; se é verdadeira, é preciso segui-la em tudo, e não só n'isto; se é falsa, o seu testemunho a respeito da Sagrada Escripura tambem é falso. (2) Como pois a Escripura Sagrada é a palavra de Deus? (3).

RESPOSTA — (1) É comtudo um elemento de prova. Entra na cathgoria das evidencias internas.

(2) Vale muito dizel-o, porque é licito n'uma discussão citar as authoridades reconhecidas pelo adversario. A Igreja Romana admite que a Biblia é de origem divina: basta mostrar que ella está em contradicção com a Biblia para condemnal-a. Este appello nada tem com a qualidade da Igreja Romana. Tanto um homem honrado como um injusto pôde admitir a authority suprema da lei nacional, e appellar para ella. Está pois a Igreja Romana citada perante um tribunal cuja authority ella reconhece. O padre aceita este principio depois quando diz, que o Apostolo appellou para as Escripuras que os de Berea reconheciam, e que fez muito bem.

(3) Astucia e crassa ignorancia ao mesmo tempo. É o mesmo que dizer, «só nós é que podemos determinar o que é a palavra de Deus: nós somos as

unicas testemunhas etc.» como se os outros não tivessem meios sufficientes para indagar a verdade.

Agora as provas:

1—O Velho Testamento foi entregue no meio de signaes bem sufficientes e claros, aos Judeus, depositarios dos oraculos de Deus (Rom. 3, 2). O que elles receberam das mãos dos escriptores successivos foi transmittido com a mais escriptura exactidão, de maneira que temos a certeza absoluta da fiel entrega d'esses oraculos. Christo referia-se a essas escripturas debaixo da sua divisão uzual (a lei, os prophetas e os psalms) Lucas 24, 44) citava muitas passagens d'ellas como tambem faziam os apóstolos, e finalmente, Josephus, o grande historiador hebreu, entre muitos outros, dá-nos a lista completa dos livros, e escusado é dizer que sem fallar nos livros apocryphos. Tudo isto é historico, e nada tem com a authoridade da Igreja Romana.

2—O Novo Testamento foi escripto todo durante o 1.º seculo. Os diversos livros passaram para as mãos de pessoas que conheciam a sua authenticidade assim como a Ep. aos Romanos, os quaes tinham a certeza de que ella fôra escripta pelo Apóstolo. A authoridade ou testemunho, pois, d'aquella igreja limita-se aos christãos d'aquelle tempo, e a essa epistola unicamente. Os mais livros ficaram em territorio oriental. Unidos depois, e aceites unanimemente, mesmo por herejes, toda a duvida tinha desaparecido antes do fim do 4.º seculo, e os escriptores ecclesiasticos d'aquella epocha em que o bispo de Roma era apenas um bispo entre muitos, decidem toda a questão. Vamos pois, beber á mesma fonte, commum a nós e á Igreja Romana, e a arrogancia absurda d'esta não pôde destruir este direito antigo. Porque não diz ella tambem que não devemos crer na existencia de Troia ou da Babylonia senão por sua authorisação? Ou que só ella pôde estabelecer a authenticidade das historias de Herodoto ou os commentarios de Cezar?

Esta gente tem os olhos cheios da igreja Romana, e não podem ver outra coisa, desconhecendo a historia do christianismo a que dizem pertencer.

R. H. M.

AS BOAS OBRAS

Ha uma grande differença entre os catholicos-romanos e os protestantes com relação ás *boas obras*.

Esta differença nota-se claramente em suas opiniões ácerca do que são *as boas obras, sua origem e relação com o character christão; seus meritos e o premio concedido áquelles que as fazem.*

O que são as boas obras?

Dirá o romano: Ser fiel ao cumprimento de tudo quanto exige e manda a Santa Madre Igreja; ouvir missa, confessar-se com frequencia, visitar igrejas, capellas e altares, assistir ás festas, ouvir sermões, prestar cultos á Virgem e aos santos, contribuir com dinheiro para os objectos do culto, em quanto vivo, e á hora da morte, deixar aos padres uma boa herança cujos redditos sejam applicados para tirar a alma das penas do purgatorio.

Tambem é cousa muito boa e recommendavel contribuir com dinheiro para qualquer santo mais necessitado, porque, ainda que os santos estejam na corte celestial, não estão livres, como qualquer simples

mortal da mundana necessidade do dinheiro: precisam d'elle tanto como se tivessem de pagar mensalmente ao padeiro, á leiteira, ao aguadeiro etc.

Os vestidos de «luz e gloria», que trajam os santos na mansão celestial, não lhes bastam, por isso que é obra muito religiosa vestir as imagens das igrejas; e quando forem visitar-se nos seus nichos, é tambem recommendavel, levando dinheiro no bolso, dal-o aos pobres que geralmente se encontram ás portas dos templos romanos, os quaes, sem duvida, ficarão sobre-maneira agradecidos com o receberem um por cento do que se dispende com aquellas imagens que recordam o paganismo, por isso mesmo que, pelo facto de serem umas de pau, e outras de pedra não tem fome nem frio, etc.

Em uma palavra, toda a obra é boa, segundo que, na opinião dos theologos romanistas, ella redunde em beneficio da igreja; que contribua para augmento do cofre de S. Pedro, da sua authoridade e do dominio do clero sobre o espirito do povo.

O protestante dirá que as *boas obras* consistem no fiel cumprimento dos mandamentos de Deus, cujo resumo elle mesmo se dignou dar-nos nas seguintes palavras:

Amareis ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu pensamento: amarás o teu proximo como a ti mesmo.

Amar e obedecer a Deus e fazer bem ao proximo, é o dever do christão segundo o preceito e o exemplo do nosso Salvador Jesus Christo.

De nada servem as formalidades da igreja quando se esquece o dever para com Deus e a humanidade.

Qual é a origem das boas obras e a relação em que estão para com a vida christã?

Segundo os canones do Concilio Tridentino, o homem antes de ser justificado, pôde por sua propria vontade fazer boas ou más obras, e assim, sem dizer nada das más obras, é certo que a igreja romana ensina que a origem das boas obras provém da vontade do homem, ainda antes de ser justificado e regenerado por o Espirito Santo, porque este infallivel concilio dá passa-porte para o inferno a todo aquelle que disser o contrario.

Como deducção logica d'esta doutrina, ácerca da origem das boas obras, constituem ellas a vida e character christão; quer dizer, *o bom character é o futuro das boas obras.*

A doutrina protestante com relação á origem das boas obras é que não ha em nós nenhum poder de as fazer boas, e agradaveis deante de Deus, sem que nos ajude a sua divina graça, mediante Christo, para que tenhamos boa vontade para fazer essas mesmas boas obras. A relação em que ellas se acham para com a vida e character christão é exactamente contrario ao que professa a Igreja romana. Em vez de as boas obras serem a *causa*, são o *resultado* do character christão. As obras são o fructo produzido por uma boa arvore, e são boas, porque a arvore boa é.

Do coração duro e rebelde do homem, quando tem sido tocado pelo Espirito Santo, brotam boas e santas obras, como em jorros, brotava da rocha a agua cristallina no deserto.

Se me amais guardai os meus mandamentos, disse Jesus na sua ultima e tocante conversação com os seus discipulos, antes de ser entregue aos algozes.

Se me amais tereis o poder de cumprir os meus mandamentos, porque o amor é o cumprimento da lei.

Se me amais, dareis esta prova, do meu amor porque a obediencia é filha do amor.

Se me amais, guardai os meus mandamentos, porque me é muito grata a obediencia que nasce do amor,

porém se não me amais, que me importa a hypocrita conformidade com os meus preceitos motivados por o interesse e pelo temor?! Eu procuro tam sómente o serviço d'aquelles que me servem em espirito e verdade.

A igreja romana ensina que até certo ponto a salvação do homem, depende das suas boas obras; que as dos santos constituem uma parte muito importante do thesouro da Santa Igreja, do qual o papa tira indulgencias plenarias, na bulta chamada *dos defuntos*, para libertar as almas do purgatorio; e que finalmente as boas obras dos fieis augmentadas pelas dos santos em forma de indulgencias, servem para pagar a pena temporal, a qual, por outra forma teria de satisfazer-se nas chaminas do purgatório.

Este thesouro, em poder da Igreja, composto em parte dos meritos dos santos, é praticamente inexgotavel; todavia não se concedem indulgencias nem parciaes nem plenarias sem receber por ellas um *qui pro quo*, ou em penitencias e outros exercicios piedosos, ou em dinheiro; d'isto resulta que quando chegue a consummação das cousas mundanaes da igreja ficará com uma respeitavel fonte de riquezas no deposito que, quem sabe, se não se repartirá entre os fieis como premio da sua fidelidade e empenho em pró dos interesses da igreja, durante o periodo da lucta contra as contrariedades de que se lie oppoem a ella n'esta hereje mundo?

Seja porém como fôr, é innegavel, que pelas manipulações da igreja romana, aquillo que elles chamam boas obras ou meritos chega a ser convertido em *dinheiro* — dinheiro sempre para a igreja, e assim o circulo fica completo, começa pelo dinheiro recebido no baptismo, e acaba com o que se cobra por um passaporte para a gloria celestial.

O protestantismo reprova completamente esta mesquinha ideia acerca das boas obras e sua recompensa. Ensina que somos tam sómente considerados justos diante de Deus pelos meritos do Nosso Senhor Jesus Christo, pela fê e não pelas nossas proprias obras ou merecimentos, e que as boas obras, ainda que são os fructos da fê, não podem purificar nem tirar os nossos peccados.

A salvação é o dom de Deus por nosso Senhor Jesus Christo, e ainda que Deus, com certeza premeie as boas obras porque lhe são gratas em Christo, este premio não será nem o perdão nem a vida eterna, porque estes grandes favores os recebemos gratuitamente pelos meritos do nosso Salvador.

G. D.

[Trad. d'el Evangelista de Montevideu].

Divertimentos prejudiciaes

Os paizes onde o romanismo tem conseguido obscurecer o espirito do povo, quasi sempre são theatros de scenas bem desagradaveis. Os meios empregados pelo systema romano para a propagação de suas doutrinas, são os mais extravagantes possiveis. Não se vêem nelles o ensino e instituições christãs, mas sim uma semelhança do paganismo.

As festas, as romarias, os fôgos artificiaes e as esplendidas procissões, são mais proprias de idolatras do que de christãos. A razão por que o roma-

nismo tem lançado mão d'estes meios é que elles estão mais de acordo com a espirito das trévas, e por tanto faceis de ser observados por seus proselytos. Ao mesmo tempo elles têm um fim principal, que é o dinheiro, a alma de todo o ensino papal. É argumento bem commum entre os sectarios papaes que o ensino protestante é a ruina do lar domestico, a perturbação da paz das familias e um cancro na sociedade. Porém os factos que vamos narrar são assaz sufficientes para mostrar ao senso commum o que é o romanismo. Em uma pequena cidade da Europa, e talvez a mais catholica romana, é onde se pôde ver com o maior requinte a astucia e industria clericaes mais habilmente desenvolvidas, do que em qualquer outra parte. As ruas abundam em nichos de páo e de pedra, cruces com inscrições e figuras, que provocam o riso até dos seus adoradores, são erguidos nas praças onde o povo simples e ignorante das aldeas se costuma reunir para seus negocios. O leitor de certo está sciente como é que se faz uma feira vulgarmente fallando, onde em dias destinados se vende a grande variedade de panos, objectos de lavoura, animaes etc.

Pois é nestas occasiaes que muitos dos intitulos peregrinos de Jerusalem desenvolvem com habilidade a sua sacrilega e mentirosa profissão.

Se visitardes este lugar, avistareis de vez em quando, um homem ou uma mulher prostrado no meio da rua e das praças, adorando uma imagem que talvez foi feita para o adorno de alguma casa antiga. Porém, como foi achada n'um rio, ou em algum montão de ruinas, adora-se como um santo apparecido, ou como feito pelos anjos. Que irrisão!

Se vos aproximardes a alguma das suas igrejas, ao entrar avistareis com pasmo grupos de mulheres (as beatas), com os cabellos cortados e com uma de suas saias cobrindo a cabeça, negociando em suas reliquias, rosarios de Jerusalem, cilícios, livros de orações, milagres de santos etc. . . e tudo por bom preço.

Porém ainda não é sómente isto que queremos contar-vos (se bem que podiamos escrever volumes).

As noites das festas romanas tambem são cheias d'episodios bem tristes. As funcções a diversos patronos são de triste celebridade. O roubo, o assassinato, os espancamentos, e a embriaguez são os resultados moraes d'este systema romano. E para isto os fieis vêm dez e mais leguas a pé, sacrificandô dinheiro e saude, para cumprirem com os preceitos, segundo dizem, do *manso e humilde Salvador!*

Será este o peso leve e suave d'aquelle que deu a vida por nós?

E ainda mais. Aqui e alli encontrareis homens, mulheres e crianças descendo e subindo os degrãos das grandes igrejas, (ou mercados do Santo Padre) com os joelhos em terra, até se dilacerarem as carnes, pelas escarpadas e agudas pedras!!

Corre por uma estampa que representa uma noite, em que os grandes montes de lenha, ardião ao som desagradavel dos tambores, semelhante aos batuques dos pretos no Brazil. Os grandes morteiros faziam ensurdescer os ouvidos dos pobres vizinhos e os garotos divertiam-se pulando por cima das fogueiras.

Entre os assobios e assoadas ouve-se tambem o chôro de alguém que facilitando com os perigosos divertimentos, cabe com falta de algum de seus membros. É bem doloroso ouvir o que se passa por este mundo, e Deus permitta que o seu Evangelho se estenda rapidamente por toda a face da terra, e que sejam dissipadas as trévas da ignorancia e do erro, que ainda prevalecem por uma grande parte do mundo.

O que fica dito é uma prova de que o homem sem o conhecimento de Deus, não é mais do que um cego.

E se vós tendes a felicidade de possuir este conhecimento, orai connosco, pela conversão do mundo, e lembrai-vos que também sois humano.

(Tradução.)

NOTICIARIO

Progreso do Evangelho — Um jornal mexicano noticia como uma das maravilhosas benções de Deus os progressos do Evangelho no Mexico essencialmente fanatico pelos absurdos do romanismo.

Diz elle o seguinte:

“Em cada culto que se celebra nos domingos em muitos lugares, ha uma extraordinaria concorrência, especialmente á noite, não podendo algumas vezes haver espaço sufficiente nas casas de culto para accomodar a grande quantidade de ouvintes que se apresentam.

“Em uma das ultimas reuniões cerca de duzentas pessoas retiram-se, em consequencia de não poderem aproximar-se para ouvir o pregador.

“Ha tres annos apenas que foi fundada a missão, arcado no principio com innumeradas difficuldades. As orações, porém dos fundadores, dirigidas constantemente áquelle em quem confiam os seus servos, dissipou todos os nossos temores e têm elles obtido resultados superiores aos que esperavamos. Grande numero de irmãos de outros lugares têm assistido aos nossos cultos, tendo um d’elles apresentado cinco meninos para receberem o baptismo e mais duas pessoas que manifestaram desejos de se casarem pelo rito da igreja christã, segundo os principios do Evangelho, que observamos. Explicaram-lhes os nossos irmãos quaes as exigencias da lei civil, fazendo ver a necessidade de observar o que ella determina. Voltando ás suas povoações foram ter com a autoridade civil e havendo d’ella o competente certificado que a lei exige em taes casos apresentaram-se ao ministro evangelico, que, sciente de não haver inconveniente algum procedeu á celebração do casamento.

«N’este, como em outros casos semelhantes, temos provas de que os homens podem ser ao mesmo tempo bons cidadãos e bons christãos, porque são estes os effectos do Evangelho.

«O ensino da nossa igreja sobre este ponto, que se acha no art. 23 do nosso regulamento, é bastante claro. Diz elle: «Cremos que é dever de todos os christãos sujeitarem-se ás autoridades dos paizes onde residirem, e empregar todos os meios ao seu alcance para obedecer aos poderes constituidos.

«O domingo que passamos em Puebla foi de muito gosto e interesse. A sinceridade e enthusiasmo dos irmãos provam claramente que a mão de Deus os protege. Oxalá que, tanto o pastor como o povo, tenham sempre as benções do Senhor, que é o unico que pôde dar uma benção *«mais abundante do que pedimos ou entendemos.»*

Em Genebra, teve lugar uma reunião dos operarios d’aquella cidade para tractar de varias questões relativas ao seu bem-estar, especializando-se, por uma lucida discussão, a escolha do melhor systema para o seu pagamento.

Tendo sido nomeada um comissão para estudar

a materia e dar o seu parecer, esta o apresentou fundamentando-o em tres condições, sendo a primeira a observar-se — respeito ao domingo.

Mas, para que o domingo seja fielmente respeitado é de absoluta necessidade, segundo o sentido da discussão que se dera, deixar de haver pagamentos n’esse dia, sendo mais conveniente no sabbado, porém de forma tal, que os operarios tenham tempo de fazer as suas compras, afim de não ser profanado o domingo.

Entre outros assumptos discutidos, relativos aos interesses dos operario e dos patrões, foi apresentada n’esse congresso a ideia de ser o pagamento feito, á mulher e não ao marido, sendo, porém, similhante ideia banida da discussão.

E’ este um exemplo que se recommenda pela importancia do assumpto, abrindo campo á imitação. Oxalá que as classes operarias, em todos os paizes soubessem aproveitar-se d’estes louvavel procedimento que glorifica a Deus pela observancia de um dos preceitos do decalogo — a santificação do Domingo.

Foi instituida nos Estados Unidos uma importante missão evangelica que tem por fim instruir os catholicos-romanos de diversas procedencias que para alli têm immigrado, no conhecimento da Escripura Sagrada.

Maravilhosos effectos vai ella produzindo entre esses homens, que são na sua maior parte allemães, irlandezes e bohemios.

Prevalecendo entre elles crassa ignorancia e total desconhecimento das verdades do Evangelho, são por isso presas da mais desenfreada superstição.

O *American and Foreign Christian* (sociedade evangelica) tem prestado relevantes serviços á causa de Christo e continua n’esse mister, evangelizando taes immigrantes e com resultados tão satisfactorios, que de dia em dia essa sociedade se nutre das mais lisongeiras e animadoras esperanças sobre o bom exito dos seus trabalhos.

Um evangelista, tratando dos bohemios, diz que «são todos romanistas, incredulos e atheus, e por tal forma que, qualquer que tenha em vista colher bons fructos dos seus trabalhos evangelicos, deve achar-se preparado para refutar sempre as varias objecções que elles sabem apresentar. Para a mór parte d’elles «a santa Biblia é um livro sellado», isto é, não têm elles a permissão de a ler, por haverem absolutamente prohibido os seus padres a sua leitura; razão por que não se atrevem a procura-la.»

Diz outro evangelista, que arroteia o terreno da evangelisação, em uma outra localidade «que ha grande descontentamento da parte d’elles, motivado pelos abusos da curia romana, os quaes tem produzido o scepticismo (forma de incredulidade que nega a authenticidade das Escripuras Sagradas) que vai augmentando consideravel e horriavelmente.»

Estes factos vão-se dando entre os catholicos-romanos dos Estados-Unidos como entre os de outras nacionalidades alli residentes; sendo os padres os unicos responsaveis da descrença que prevalece em todas os paizes, em virtude dos seus abusos e das falsas e humanas doutrinas que de longo tempo tem introduzido no espirito publico, expondo-as como de origem divina. Desprestigiando d’est’arte o santo Evangelho de Jesus-Christo não têm elles conseguido senão pagar a religião pura do Crucificado.

Em Hespanha, ainda ha pouco fanatisada completamente, vai o Evangelho fazendo rapidos progressos, em virtude dos esforços empregados pelos missionarios que alli têm sido incansaveis na disseminação do conhecimento da verdade divina.

Varias conferencias religiosas têm havido alli, em diversos logares e sempre com bom exito, o que nos induz a crer que as benções de Deus descem para vivificar a semente do Evangelho de Jesus Christo, que se vai lançando em todos os corações.

Uma senhora ingleza, Mary E. Bonnycastle, tem feito cinco conferencias religiosas e moraes no templo d'Oran, dedicadas especialmente aos militares, sendo auxiliada n'este mister pelos pastores d'aquella localidade e a concorrencias de grande numero de pessoas affeioadas ao Evangelho. O canto dos hymnos tem sido acompanhado pela musica dos zuavos, que muito se tem distinguido.

— *La Fé*, órgão clerical ataca formalmente o governo hespanhol, em consequencia da liberdade que tem os ministros evangelicos para celebrarem desimpedidamente os seus cultos. Diz este periodico ultramontano, que não se deve permittir o distico da capella evangelica na frente do edificio, nem consentir que os pastores e ministros das religiões da Reforma vivam tranquilllos em parte alguma, como actualmente, em Madrid ou algum outro centro de população.

— Foi instituida uma nova missão evangelica e aberta uma aula nocturna, ha alguns mezes, fóra da capital (Madrid) das quaes temos, por via do periodico *La Luz*, as melhores informações. Não obstante a guerra que lhe move o neo-catholicismo n'aquella localidade, a obra da evangelisação progride satisfactoriamente, havendo esperança de um grande triumpho alli do Evangelho.

Este trabalho foi encetado unicamente por alguns crentes vigorosos de fé, sem outros recursos mais do que a boa vontade de ver prosperar o reino de Jesus-Christo sobre a terra.

— Uma reunião geral da congregação evangelica teve lugar em Huelva, presidida pelo pastor de Cordoba D. Henrique Duncan, para proceder á eleição de um pastor, sendo eleito unanimemente D. Antonio Gimenez, evangelista encarregado actualmente d'aquella igreja, cuja congregação augmenta de dia em dia, tornando-a uma das mais florescentes igrejas da Hespanha.

Assim abençõe o Senhor os trabalhos dos seus servos, para a conversão das almas e a edificação do seu reino, não só n'aquelle logar como em todo o universo onde é prégado o Evangelho de Jesus-Christo com simplicidade e pureza.

Extractos — EFFEITOS DE UM BAPTISMO. — Deu-se em Utrera (Hespanha), um facto bastante singular, que demonstra o espirito de que se acham possuidos os padres catholico-romanos.

Uma carta escripta de Sevilha ao periodico *La Luz*, datada de 30 de Maio do corrente anno, õiz que na igreja de Utrera, ha pouco tempo alli instituida, foi pela primeira vez applicado o sacramento do baptismo a um menino, filho de membros d'aquella congregação, que despertou a attenção e curiosidade geral prégando o respectivo pastor um sermão analogo ao acto, sobre o *novo nascimento pelo baptismo do Espirito*, que foi para aquelle povo a esplanação de uma doutrina completamente desconhecida.

Dous sacerdotes romanos, porém, depois d'esta cerimonia, dirigiram-se á casa dos paes do menino com o fim de induzil-os a baptisar novamente o filho na Igreja Romana, e não podendo conseguir tal intento, pediram uma conferencia ao pastor evangelico para tratarem do assumpto, que foi concedida com prazer, marcando-se para isso logares proprios, aos quaes nunca elles compareceram, até que, não podendo mais

fugir aos convites, tiveram de reunir-se na sacristia da igreja, onde se travou uma conversação religiosa, porém amigavel, na qual foram contestados todos os pontos apresentados pelos padres, com as provas da Escripura, dizendo-lhes o pastar evangelico que tendo conhecido a Igreja Romana, separara-se d'ella para buscar, só em *Jesus, a verdade e a vida*.

RESULTADOS DA GUERRA — Um jornal de New-York, *Las Novedades*, publica uma longa estatistica das victimas e prejuizos produzidos pela guerra de Cuba, desde o seu começo até o fim do ultimo anno de 1877. Diz o seguinte :

«Desde que rebentou a insurreição no 1.º de Janeiro do corrente anno, falleceram nos hospitaes de Cuba, de enfermidades, 135,555 soldados; por ferimentos e accidentes da guerra, no campo e nos hospitaes, 12,500; licenciados por inuteis e enfermos 37,726; fuzilados e enviados para o presidio 2,486. Ajuntando ao total de 186,000 victimas que perdêra o exercito cubano, os que adheriram á sua causa e os que foram fuzilados e deportados, que orçam seguramente em 400.000 homens, tem a guerra de Cuba custado á humanidade e á Hespanha em particular 286,000 pessoas, contando na sua maioria homens com a idade de 25 a 30 annos, que eram chefes de familia.

«As despezas feitas pela thesouraria de fazenda desde outubro de 1868 até março de 1878 em consequencia da guerra, attingem á somma de pezos fortes 256,856,200,03.

EXEMPLOS DA INFALLIBILIDADE PAPAL — O acto que Leão XIII acaba de praticar, aceitando submissamente a subvenção que o governo italiano decretára ao papa, e que Pio IX recusou, prova realmente que elles são *infalliveis*.

Pio IX, recusando essa subvenção, não fez mais do que dar uma prova do seu orgulho e independencia para com o governo que lhe arrancára o poder temporal.

Leão XIII, talvez mais subserviente do que o seu antecessor, estende as mãos e recebe do governo de um paiz cujo monarcha havia sido excommungado, a subvenção de tres annos anteriores.

Que proverbial *infallibilidade!*

LIBERDADE RELIGIOSA — Tendo o papa Leão XIII recebido com toda a solemnidade, em audiencia, o embaixador turco, fez-lhe sentir por meio de um discurso a satisfação de que se achava possuido, por ter no Oriente raiado o dia da liberdade religiosa.

É para admirar que o papa tanto applauda este acto de liberalidade da parte de um governo considerado até hoje como barbaro, quanto é elle o primeiro que procura exercer a escravidão nas consciencias, apoiando o espirito de intolerancia que tem incutido nos seus fieis.

Se Leão XIII reconheceu a necessidade d'esse principio para o bem da humanidade, qual o motivo por que não procede por igual fórma, nos paizes essencialmente catholicos, em relação aos outros cultos. É porque não lhe convém. *Cada um*, segundo um adagio vulgar, *pucha as brazas para a sua sardinha*.

Assim está elle fazendo.

(*Imprensa Evangelica*).

Os catholicos Romanos em Chypre — «*Verbum Sat*» escreve ao «*Record*»; Permitta-me que dirija a attenção dos seus leitores, especialmente aos membros do Parlamento e outros pertencentes ao go-

verno, á noticia que, sob esta epigrapha, nos dá o *Times*, de 8 d'agosto:

«O *Sheffield Telegraph* diz que, em vista da posse de Chypre pela Inglaterra, e da triste condição em que está collocada a população catholica pela pobreza e mau governo do passado, Leão XIII, mediante o Cardeal Howard, pediu ao duque de Norfolk e Lord Denbigh para que reclamassem do governo protecção e auxilio, sendo necessario, para os missionarios que serão immediatamente despachados para promover a educação e a religião n'aquella ilha. Os padres expulsos pelos russos das provincias turcas serão os primeiros escolhidos para esta missão, visto estarem ao facto da lingua. Substituirão pelo rito latino o syro-maronita, que ha prevalecido alli durante 200 annos».

Não se pode negar que isto foi grande habilidade da parte da sua «Santidade», e bom serviço tem feito o *Sheffield Telegraph* desmascarando o artificio, e o *Times* reproduzindo a noticia. Mas para bem comprehender o seu alcance, entendo que a noticia deveria ler-se ás avessas, de fim a principio, como se segue.

Visto que o rito syro-maronita tem prevalecido na Ilha de Chypre, com grande mortificação e desgosto de cada papa successivamente, durante o espaço de 200 annos, parece a S.S. o papa Leão XIII, já que a ilha está debaixo do dominio britannico, que esta circumstancia apresenta um ensejo favoravel para a introdução do rito latino, subvertendo o syro-maronita, mas visto sabermos por experiencia que esta nossa intrusão seria muito desgostosa á grande maioria dos naturaes de Chypre, convém andarmos com astucias. Escrevamos cartas ao nosso dilecto irmão o Cardeal Howard, e mostremos-lhe como o nosso coração paternal está triste vendo que a educação e a religião (aparte, isto é, a nossa authoridade) estão em tão completa decadencia n'essa ilha, e excitemos o zelo dos nossos dilectos filhos, o duque de Norfolk e lord Denbigh, para que peçam ao governo britannico «protecção» (não diz de quem) para os nossos missionarios, padres refugiados, que foram expulsos das provincias turcas pelos russos, e que depressa farão a nossa vontade impondo o nosso santo rito latino, e visto termos todo o motivo para crermos que haverá resistencia da parte d'aquelles desprezadores da nossa authoridade, tenham cuidado os supraditos nobres, em cuja cooperação confiamos, de requerer o «auxilio» do governo se fôr necessario, para conseguir a obediencia a este nosso modesto pedido, por este meio toda a authoridade da ilha cahirá no decurso do tempo nas nossas mãos, e não serão nossos todos os seus productos e todas as suas riquezas?

Queira Deus que o nosso governo não faça caso d'este pedido, d'outra maneira terá com certeza demasiado motivo para se arrepender d'esse passo.

Quanto á «triste condição» e a «pobreza», resultantes do «mau governo do passado», pontos mettidos com summa habilidade, o nosso governo e a sociedade biblica, com, talvez, alguns missionarios, poderão dar boa conta de tudo isso em pouco tempo sem a interferencia de Roma.

Chegada e partida — Esteve ha dias n'esta cidade, onde se demorou apenas uma semana, o nosso amigo e irmão o sr. João Rendele, vindo de Inglaterra.

O nosso amigo fez um dos cultos na capella do Mirante, e retirou-se para o sul do paiz, onde tem diversas congregações a quem instrue no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo.

Este nosso amigo é um verdadeiro e zeloso missionario cheio do amor de Christo.

A procissão Romana em Londres —

Temos razões para declarar que a noticia que nos offereceu a «Propaganda Catholica» d'uma procissão publica em Londres (porque outra coisa não significam as suas palavras) foi inexacta, e que similhante procissão não teve logar!

Se o collega quizer, diremos os motivos d'esta declaração.

Desordem — No primeiro de agosto, á noite, appareceu uma grande turba nas ruas de Belfast (Irlanda), que atacou tres egrejas protestantes e as moradas de varias familias protestantes. Uma banda que acompanhava os desordeiros tocou diversas peças «nacionaes», e durante algum tempo havia grande perturbação.

Enterramento — No dia 10 do passado, foi enterrada no cemiterio de Gaya a filhinha do nosso irmão o snr. Candido de Souza. Sendo este o primeiro enterramento no logar reservado para os que morrem fóra do gremio da religião romana, celebrou-se o officio dos mortos ao pé da sepultura... dieito ainda negado no cemiterio de Agramonte.

Monologo — Se eu não tivesse outra razão para desligar-me da Igreja Romana, esta seria sufficiente: — «Quanto mais santo e virtuoso é o individuo, tanto mais tem de soffrer no purgatorio». A prova está nos innumeraveis suffragios pela alma de um papa considerado santo, quando muitos criminosos não tiveram sequer uma missa. É que o Purgatorio tem a propriedade de attrahir os santos da Igreja Romana na mesma razão que o Céu tem de attrahir os santos do Evangelho.

União evangelica — Debaixo de differenças exteriores das egrejas evangelicas existe uma sympathia viva que váe reunindo os grupos separados por influencias secundarias.

Ha dois ou tres annos reuniram-se na Inglaterra os presbiterianos inglezes com aquelles que, sendo filiados nas egrejas escossezas, estavam debaixo de regimen distincto. Agora são governados por um unico senado.

Ao mesmo tempo houve uma fustão de egrejas methodistas na America britannica, formando a igreja methodista de Canadá.

Ha dois mezes aconteceu um caso identico na Irlanda. A egreja methodista tornou-se independente da do estado no fim do seculo passado, porém um consideravel numero conservou-se unido a essa, com o titulo de wesleyanos primitivos. Depois que a egreja anglicana perdeu o seu caracter official n'aquelle paiz, destruindo assim o motivo da separação, (pois não havia differença na doutrina) principiaram a discutir a possibilidade de formar uma igreja methodista d'estes dois elementos. Ha dois mezes effectuou-se, juntando-se as duas assembleias, chamadas conferencias, sob um presidente.

Agora vem noticias de outro caso. A igreja methodista episcopal nos Estados Unidos perdeu ha alguns annos grande numero de ministros e membros, que se separaram dos seus irmãos sobre a questão da escravatura, que ainda existia nos estados do sul.

Tendo Lincoln dado liberdade a todos os escravos, desapareceu este motivo de contenda, e como em outros pontos não havia divergencia, era facil no decurso do tempo negociar a união, que acaba de effectuar-se.

Isto confirma o que já temos dito, que mesmo debaixo de differenças exteriores ha uma viva sympathia entre as egrejas evangelicas, que se manifesta pela união organica, e quando esta não é possivel, ao menos pela cooperação na obra do Senhor.

ANNUNCIOS

CULTOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos às 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. Cultos inglezes — Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Ministro, o sr. Manoel dos Santos Carvalho. Cultos portuguezes — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde, e todas as quintas-feiras ás 8 da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 da tarde e terça-feira ás 8 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. No largo de S. Barbara, Arroios 24, loja, todas as sextas-feiras ás 8 da noite.

Egreja Evangelica Episcopal — Rua da Bella Vista á Lapa n.º 24, ministro o Rev.º Antonio Ribeiro de Mello; Cultos em portuguez, todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã, e ás 7 da tarde; todas as quintas-feiras ao escurecer. Aula Biblica na mesma Egreja todos os domingos ás 5 1/2 horas da tarde: escola dominical todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã.

P.º GUILHERME DIAS

Sermão recitado na inauguração da abertura da capella evangelica methodista portugueza. Preço 120 r is.

Restam ainda alguns exemplares, os quaes se acham á venda n'esta redacção, e nas capellas da cidade e Villa Nova, todos os dias, excepto aos domingos. Remette-se para as provincias franco de porte.

DEPOSITO ONDE SE ACHAM Á VENDA AS SAGRADAS ESCRIPTURAS

LISBOA — Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 100 reis.

Idem, traducção de Almeida — 100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelho, traducção de Almeida — 30 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

Deposito de tractados e livros

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag. — 100 reis
 Preservativo contra Roma, 128 pag. — 50 reis.
 A joven aldeana, 48 pag. — 40 reis.
 Vinde a Jesus, 64 pag. — 40 reis.
 Textos Biblicos, 187 pag. — 300 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag. — 20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag. — 10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag. — 10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag. — 20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag. — 40 reis.
 O livro dos livros, 50 pag. — 40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag. — 30 reis.
 Uma antighalha, 16 pag. — 20 reis.
 André Dum, 77 pag. — 40 reis.
 Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag. — 100 rs.
 Devocionarios, 30 pag. — 20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag. — 50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag. — 10 reis.
 O menino da Matta, 32 pag. — 30 reis.
 Jessica, 44 pag. — 40 reis.
 O padre Jacintho, 16 pag. — 10 reis.
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag. — 50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag. — 80 reis.
 Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag. — 60 reis.
 O que é um sacramento, 44 pag. — 30 reis.
 O culto domestico, 48 pag. — 20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag. — 30 reis.
 Luz do Céu, 126 pag. — 60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag. — 15 reis.
 O Correio francez, 20 pag. — 20 reis.
 Como lê tu? 46 pag. — 30 reis.
 O Culto publico. — O domingo, 20 pag. — 20 reis,
 O Vigario de Christo. — O Calvario, 22 pag. — 20 reis.
 A Chamada. — A folha ensanguentada, 24 pag. — 20 reis.
 Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag. — 20 reis.
 Um livro maravilhoso, 12 pag. — 10 reis.
 O amor de Deus, 8 pag. — 10 reis.
 Os dois Guilhermes, 29 pag. — 20 reis.
 Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. — 5 reis.
 Caminho de Deus para a paz, 150 pag. — 50 reis.
 Amigo da Infancia sae cada mez a 10 reis. (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.
 Um sortimento de livros em inglez de varios preços.
 Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.
 Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

A REFORMA

FOLHA QUINZENAL

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, RUA DA BOA-VISTA, 497. POR 0

Publica-se na primeira e terceira quinta feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

EDITOR RESPONSAVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. de Viuva Bandeira, Tappas, 85. Porto